

A Linguagem e suas Funções

1. Os excertos abaixo apresentam figuras de estilo. Leia-os atentamente e, depois, relacione a segunda coluna com a primeira. (Cada número pode ser usado apenas uma vez.)

1ª Coluna

1- “O’ mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal.”

2- “O dia nascia atrás dos quintais
As pensões alegres dormiam
tristíssimas
As casas também iam bêbadas.”

3- “O primeiro milhão possuído,
excita, acirra, assanha
a gula do milionário.”

4- “Moça linda bem tratada,
Três séculos de família,
Burra como uma porta;
Um amor.”

5- “Beijaria até uma caveira
Se espumante o Madeira ali
corresse.”

2ª coluna

- () Prosopopeia
- () Gradação
- () Ironia
- () Metonímia
- () Metáfora

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- a) 4 – 2 – 3 – 1 – 5
- b) 2 – 5 – 3 – 4 – 1
- c) 4 – 1 – 5 – 2 – 3
- d) 2 – 3 – 4 – 5 – 1

Leia o fragmento abaixo para responder às questões 02 e 03.

Todo camburão tem um pouco de navio negreiro

é mole de ver
que para o negro
mesmo a AIDS possui hierarquia
na África a doença corre solta
e a imprensa mundial
dispensa poucas linhas
comparado, comparado
ao que faz com qualquer
figurinha do cinema
comparado, comparado
ao que faz com qualquer
figurinha do cinema
ou das colunas sociais

todo camburão tem um pouco de navio negreiro
todo camburão tem um pouco de navio negreiro

(O Rappa/Marcelo Yuka)

2. Entre os recursos expressivos empregados no texto só **não** ocorre

- a) repetição.
- b) prosopopeia.
- c) paradoxo
- d) ironia.

3. Considerando as ideias e estruturas do texto, assinale a alternativa correta.

- a) A palavra **negreiro** não pode ser substituída pela expressão **de negros**, pois, dessa forma, perde a correção gramatical.
- b) O poema dialoga com o texto de Castro Alves, fazendo uma progressão temporal.
- c) Ao referir-se à AIDS, o eu-lírico atribui ao negro a condição de multiplicador.
- d) A expressão **tem um pouco de** possui o mesmo significado que **é tal qual um**.

Congresso Internacional do Medo

Provisoriamente não cantaremos o amor,
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,
não cantaremos o ódio porque esse não existe,
existe apenas o medo, nosso pai e nosso [companheiro,
o medo grande dos sertões, dos mares, dos [desertos,
o medo dos soldados, o medo das mães, o [medo das igrejas,
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos [democratas,
cantaremos o medo da morte e o medo de [depois da morte,

depois morreremos de medo
e sobre nossos túmulos nascerão flores [amarelas e medrosas.

Carlos Drummond de Andrade

4. Dentre as alternativas abaixo, assinale a que apresenta apenas recursos estilísticos utilizados no poema *Congresso Internacional do Medo*.

- a) Ironia, personificação, antítese.
- b) Anacoluto, sínquise, paradoxo.
- c) Metonímia, personificação, hipérbato.
- d) Comparação, paradoxo, repetição.

O aeroplano

Quisera ser um ás para voar bem alto
sobre a cidade de meu berço!
Bem mais alto que os lamentos bronze
Das catedrais **catalépticas**;
Muito rente do azul quase a sumir no céu
Longe da casaria que diminui
Longe, bem longe deste chão de asfalto ...

Eu quisera pairar sobre a cidade! ...

O motor cantaria
No anfiteatro azul **apainelado**
A sua roncante sinfonia ...
Oh! voar sem pousar no espaço que se [estira
Meu, só meu;
Atravessando os ventos assombrados
Pela minha ousadia de subir
Até onde só eles atingiram! ...

Girar no alto
E em rápida descida
Cair em **torvelinhos**
Como ave ferida ...

Dar cambalhotas repentinas
Loopings fantásticos
Saltos mortais
Como um atleta elástico de aço

O ranger rascante do motor...
No anfiteatro com painéis de nuvens
Tambor...

Se um dia
O meu corpo escapasse do aeroplano,
Eu abriria os braços com ardor
Para o mergulho azul na tarde transparente ...
Como seria semelhante
A um anjo de corpo desfraldado
Asas abertas, precipitado
Sobre a terra distante ...

Riscando o céu na minha queda brusca
Rápida e precisa,
Cortando o ar em êxtase no espaço
Meu corpo cantaria
Sibilando
A sinfonia da velocidade

E eu tombaria
Entre os braços abertos na cidade ...

Ser aviador para voar bem alto!

(*ARANHA, Luís. Cocktails. Org. por Nelson Ascher e Rui Moreira Leite. São Paulo, Brasiliense, 1984. p. 95-6.*)

5. Observe as palavras destacadas nos seguintes versos:

“Atravessando **os ventos assombrados** / Pela minha ousadia de subir”
“Cair em torvelinhos / **Como ave ferida** ...”

Como procedimento estilístico, têm-se, respectivamente,

- a) metáfora e hipérbole.
- b) metáfora e metonímia.
- c) prosopopeia e metáfora.
- d) prosopopeia e comparação.

6. Leia os trechos abaixo transcritos.

- I. “Um dia hei de ir embora
Adormecer no derradeiro sono...”
Manuel Bandeira Eufemismo
- II. “O inútil choro das tristes águas
Enche de mágoas a solidão...”
Vicente de Carvalho Prosopopeia

III. “Não basta inda de dor,
ó Deus terrível?”

Castro Alves

Preterição

IV. “Na chácara abandonada
O velho poço olha a lua
Suspensa no ar, e toda
Noite com a sua visão
Na água retratada
Leva a sonhar...”

Alberto de Oliveira

Prosopopeia

Em relação às figuras de estilo, pode-se dizer que a correspondência está correta em:

- a) I, II, III e IV
- b) I, II e IV somente
- c) II, III e IV somente.
- d) I e II somente.

7. Associe as colunas e, a seguir, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- 1) Metáfora
- 2) Antítese
- 3) Paradoxo
- 4) Hipérbole
- 5) Prosopopeia

() “...porque outro mar mais copioso
Largando de meus olhos a corrente,
Lhe formará meu pranto saudoso”.

Jacinto Freire de Andrade

() “O prazer com a pena se embaraça;
Porém quando um com outro mais [porfia,
O gosto corre, a dor apenas passa.”

Gregório de Matos

() “Se és fogo, como passas [brandamente?
Se és neve, como queima com porfia?”

Gregório de Matos

() “Agora que se cala o surdo vento
E o rio enternecido com meu pranto
Detém seu vagaroso movimento...”

Francisco Rodrigues Lobo

- () “Ardor em firme coração nascido;
Pranto por belos olhos derramado;
Incêndio em mares de água disfarçado;
Rio de neve em fogo convertido.

Gregório de Matos

- a) 5, 2, 3, 4, 1
b) 4, 2, 1, 5, 3
c) 2, 3, 4, 5, 1
d) 3, 5, 1, 2, 4

8. Leia:

“As mulheres brilharam como fachos luminosos em obras de todos os poetas desde o início dos tempos.”

O texto acima apresenta a seguinte figura de linguagem:

- a) metáfora
b) comparação
c) metonímia
d) paradoxo

9. Assinale a opção em cuja frase **não há a figura de linguagem indicada ao lado.**

- a) “O Brasil dos últimos meses viu uma explosão de audiência e repercussão dos *reality shows*” – **metonímia**
b) “(...) até que ponto somos todos *voyeurs* – pessoas que têm necessidade de observar a vida alheia (...). Essa curiosidade é milenar” – **hipérbole**
c) “(...) e as aldeias são a alheia vigilância” – **metonímia**
d) “Um homem vai devagar. / Um cachorro vai devagar. / Um burro vai devagar.” – **anáfora**

10. Nos versos:

I - “Deus!, ó Deus! onde estás que não respondes?”

II - “Uma ilusão gemia em cada canto, / chorava em cada canto uma saudade.”

III - “Amor é fogo que arde sem se ver”,

têm-se, respectivamente:

- a) prosopopeia, apóstrofe, pleonasma.
b) metáfora, metonímia, oximoro.
c) apóstrofe, prosopopeia, comparação.
d) apóstrofe, prosopopeia, paradoxo.

Comunhão

(...)

o pensamento é comunhão: bebei do vinho,

que esse é o vinho do Homem que não morre;
o pensamento é comunhão
e se oferece para que o homem seja mais humano
e viva mais humanamente:
(...)

Péricles Eugênio da Silva Ramos

11. Em “esse é o vinho do Homem que não morre”, a expressão grifada é exemplo de

- a) perífrase.
- b) hipérbole.
- c) eufemismo.
- d) paronomásia.

Gabarito

1. D
2. C
3. B
4. A
5. D
6. B
7. B
8. B
9. B
10. D
11. A